



## Turismo

Mais uma feira internacional de Turismo teve lugar como já é habito, em Lisboa. Tal como em anos anteriores fomos lá para ver e à procura de encontrar representados o nosso Distrito e o nosso Concelho em especial.

Do Distrito creio eu que haverá muito mais para mostrar. De Melgaço, se não me confundi, vi lá um cartaz da igreja da Vila. Artesanato real, havia algum de Vieira do Minho, porque outro, pouco, não estava identificado.

A «dar vida» ao pavilhão do Minho, estavam vários cartazes de castelos, solares, pontes, mas tudo abstrato, sem nomes de identificação. No meio daqueles cartazes lá estava um, que creio ser o da igreja da Vila, mas cortado de alto a baixo dos dois lados, dando a igreja dimensões menores do que ela tem, tornando até difícil a sua identificação.

Um rancho folclórico, de Valença, ajudava à animação.

Num pavilhão separado do pavilhão do Minho, estava representada a Associação de Desenvolvimento das Regiões do Parque Nacional Peneda Gerês, com seis cartazes, muito lindos, também sem qualquer nome. As pessoas que lá passavam, como eu, olhavam para aquilo, como o boi a olhar para um palácio.

Num outro pavilhão das Termas de Portugal, cujo título ficaria mais completo, se dissesse algumas termas, porque na indicação feita num mapa de Portugal, só lá constavam as termas acima de uma linha traçada pelo rio Tejo, desde Lisboa até Castelo Branco e nessas, só faltavam mais ao Norte, as termas de Monção e as do Pêso.

Perante a minha estranheza, apresentada à cicerone, no local, esta disse-me que estavam na Associação das Termas, todas as que queriam, mas as que interessavam mais eram as que tivessem condições para oferecer aos visitantes: alojamentos capazes, divertimentos, funcionamento das termas, bons acessos, etc.

De Monção estava um pavilhão com fotografias do novo balneário das ter-

mas, ainda em acabamento.

Na secção das «tasquinhas» agora em moda nas Feiras, e que são pequenas representações de restaurantes com pratos típicos, estava a representação de Paredes de Coura e a representação de Valença, isto do Alto Minho, porque do Verde Minho havia várias.

«Tantos» pavilhões para tão poucas coisas, muito embora o senhor Doutor Francisco Sampaio, presidente da Região de Turismo do Alto Minho, me ter feito sentir, há dois anos, que as representações sobre o Turismo na nossa região eram exclusivas daquele departamento.

O Turismo na nossa região é, e muito bem, Viana, mas no resto do Alto Minho deve ser também muito mais do que só paisagem. Dá a impressão que é algo como «faz de conta», e a propósito, com este título, apetece citar um bocado de um pequeno artigo saído no jornal da especialidade (PUBLITURIS), distribuído na feira e assinado por um tal H.S.

... Há duas lamúrias que já estão enraizadas na nossa cultura turística.

Uma, é a da crónica falta de recursos para a promoção turística; outra, a de que os meios de Comunicação Social estão sempre de faca afiada contra o turismo.

Ainda não perdemos a esperança de um dia saber quanto é que realmente se gasta em promoção turística — Estado, Autarquias, Regiões de Turismo, Associações, Empresas, etc., etc. — mas imaginamos que seja uma pipa de massa! E também mantemos viva a esperança de um dia virmos a saber onde, como e com que resultados, essa «massa» é gasta. São feiras, com pouco «trade» (negócio) e muita passeata, são os eventos só para preencher calendário, são... Calate boca!

Enfim, aquilo a que gostamos de chamar a inefável leveza do turismo...

A Feira de Turismo este ano foi mais participada em representações e em visitantes, do que anteriormente.

Alberto Afonso

## Seminário Diocesano de Viana do Castelo

### Bênção da Capela do Seminário

No dia 16 de Fevereiro efectuou-se a bênção da Capela do Seminário Diocesano de Viana do Castelo em cerimónia litúrgica soleníssima e participada pela quase totalidade do Clero da Diocese e alguns, naturais da mesma, mas, oficialmente da Diocese de Braga.

Presidiu o Bispo da Diocese, D. Armindo Lopes Coelho, que nesse dia festejava o aniversário natalício, que o Clero presente saudou calorosamente e cantou os «Parabéns a Você», numa ampla sala onde aguardavam a chegada do Pastor.

Devidamente paramentados o cortejo litúrgico dirigiu-se para a Capela — ampla e bem iluminada — onde, com a assistência de numerosos fieis de toda a Diocese, se procedeu á bênção.

Monsenhor Antonino, Reitor do Seminário, era o cerimoniário atento que dirigia os actos

litúrgicos, que o Grupo Coral de Seminaristas e a assistência abrilhantaram com cânticos, belamente executados. Com a bênção celebrou-se a Dedicção da Capela à Senhora da Conceição, cuja imagem presidia à sala.

O Senhor Bispo proferiu a homilia

é o órgão, o elemento mais importante, principal e prioritário.

A formação espiritual e a oração, a transformação da mente (metánoia) e a vida em Cristo são valores prioritários, necessários e imprescindíveis na preparação dos ministros de Cristo e servidores do Povo de Deus. Na Capela está a síntese destes valores e desta convicção. E também por isso a Capela é inaugurada com bênção e dedicação, antes da apresentação pública do Seminário no seu complexo».

No próximo dia 25, deste mês de Março, festa da Anunciação e Encarnação do Senhor, terça-feira da Semana Santa, inaugura-se o Seminário.

Uma Medalha, cunhada, assinala o acontecimento da Dedicção e Bênção da



A assistência à cerimónia litúrgica

de circunstância, na qual se referiu à Capela, nestes termos:

«Na realização do projecto sonhado e elaborado, esta Capela teve o último lugar, por razões pragmáticas. Mas no corpo do Seminário a Capela

Capela e, na mesma, se registam factos notáveis: as datas de 1646 e 1996, que marcam os 350 anos da Consagração de Portugal a Nossa Senhora da Conceição. Na mesma se gravaram as armas de D. Armindo.

## Congresso de Gastronomia do Minho

Quando «A Voz de Melgaço» chegar aos assinantes já se haverá encerrado o Congresso de Gastronomia do Minho, que se realizou em Melgaço, de 27 de Fevereiro a 2 de Março.

Em a «Voz de Melgaço» de 15 de Fevereiro demos a notícia da realiza-

ção, notícia que inserimos na primeira página.

Esta notícia conhecemo-la num diário da Capital.

Em 13 de Fevereiro, o Director de «A Voz de Melgaço», recebeu, em Braga, um convite do Presidente da Câmara de

Melgaço e dos Presidentes das Regiões de Turismo do Alto Minho e Verde Minho, para uma conferência de imprensa que, no mesmo dia e às 16 horas se realizaria na Casa da Cultura da Câmara Municipal de Melgaço. E no dia 18 recebemos «texto e documentação» que foram entregues na Conferência de Imprensa, agradecendo-nos antecipadamente a «sua divulgação», o que não fizemos, porque «A Voz de Melgaço» publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês...

Aguardamos o envio das conclusões do Congresso para as comunicarmos aos nossos leitores.

## «MÁRIO», valiosa obra do escritor Pe. Júlio Vaz

SENHOR PE. JÚLIO:

Manifesta-me o desejo de lhe dar a minha impressão sobre esta sua última publicação. Mas não pensou no embaraço em que fica a sua amiga ante tão erudita obra, a par da sua vocação de veia literária?!

Que pode minha frágil caneta transmitir a não ser a continuidade da minha admiração pela ordenação trabalhosa numa linguagem de português castiço, não

o fôra na posse de um ilustre Mestre, ex-professor, por longos anos, no Seminário Clerical Bracarense? Livro, que nos conduz a altas reflexões, profundas e imensuráveis, livro que todo o melgacense deve adquirir; é a narração da Comunidade, Fraternismo e o painel dos nossos lindos recantos.

Pela minha avançada idade, conheci muitas das personagens nele citadas, como foi o Aldemar Rodrigues Soares. Sempre que tinha oportunidade de passar para a Vila, embora não tendo conhecimento pessoal, fi-

cou-me na visão (agora o sei), em Galvão, aquele Homem forte de espírito! E, por vezes, junto dele, uma Senhora desvelada a acompanhá-lo... É assim, que tantas vezes não sabemos reparar nas pessoas dispersas pelo nosso caminho...

Podemos bem crer, que, ao Aldemar, foi-lhe permitido o sofrimento para mais lhe sublimar o espírito, numa alma de escol que exaltou a sua terra e encontrou um meio de «Louvar a Obra do Criador».

Bem haja, Pe. Júlio, por nos ter

deliciado com mais esta obra, missão que o Senhor lhe legou, onde aparece a gratidão àqueles que já nos deixaram, onde a sensibilidade nos remonta àquela Cruz a visitar-nos nas casas, tanto no brilhante soalho do solar, como no chão da humilde choupana; as flores, desprendidas da Cruz a atapetar o chão, e dessas rosas desfeitas, restaram apenas os espinhos do tempo!

Penetrar na leitura de «Mário», é como a abelhinha embebida no néctar da flor de onde se desprende algo subtil que envolve a alma, para um mundo que não mais é aquele da nossa infância...!

Minhas homenagens a Aldemar Rodrigues Soares e a «Mário», na pessoa do escritor Pe. Júlio Vaz.

P.D. Rio de Janeiro 1997.

## A Nobreza de um Arcebispo...

A Junta Governativa da Extremadura Espanhola incluiu, num «Atlas Visual», o Alentejo como se fosse uma província espanhola.

O Arcebispo de Évora protestou, tendo-o seguido o Movimento 10 de Junho, Associação de antigos Combatentes.

# Da Vila e Concelho

## José Correia Ferreira

Na cidade de Lisboa, onde residia há muitos anos, faleceu, com a idade de 78 anos, o nosso amigo e estimado assinante, Sr. José Correia Ferreira, Agente da Guarda Fiscal (hoje G.N.R.), viúvo da saudosa nossa conterrânea, Sr.ª D. Maria de Lurdes do Paço Ferreira.



O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, era pai dos Srs. António José Ferreira, Director de Orçamento e Custos/D.G.F.N. da «TAP Air Portugal», casado com a Sra. D. Leonor Ferreira, Secretária do Director Geral da «Telecom Portugal»; Rui Ferreira, comerciante, casado com a Sra. D. Fátima Ferreira; Carlos Alberto do Paço Ferreira (já falecido), casado com a Sra. D. Emília Baleixo Peres, funcionária da Escola C+S de Melgaço; Jorge Ferreira (Mecânico da TAP Air Portugal), casado com a Sra. D. Lina Ferreira, comerciante, das senhoras D. Maria Fernanda Ferreira Rosas, casada com o Sr. João de Deus Rosas, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor; D. Amélia Ferreira Lopes, casada com o Sr. José Bancaleiro Lopes, funcionário superior da «Petrogal» e da Sra. D. Isabel Ferreira, irmão do Sr. Severino Correia Ferreira, Agente da PSP aposentado,

casado com a Sra. D. Ana Ferreira.

O seu funeral realizou-se com missa de corpo presente na Igreja de Santo Eugénio a que presidiu o Rev. P.º José Gonçalves Mendes, para o cemitério de Olivais - Norte.

A urna foi coberta com a Bandeira Nacional e esteve presente no funeral uma escolta composta por elementos da GNR, que prestou as devidas honras.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

## Emigrante Melgacense festejou o seu 50º Aniversário natalício

No passado dia 26 de Janeiro, festejou o seu 50º Aniversário natalício, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Fernando Dantas da Costa Afonso, natural desta vila. Para comemorar a efeméride o aniversariante teve a gentileza de oferecer um requintado jantar que teve lugar no Salão de Festas do Club Desportivo de Futebol da cidade de Parman em França, do qual é Presidente, que reuniu diversos familiares e amigos.

Ao amigo Fernando Afonso, desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

## Dra. D. Maria Flor Fernandes Costa

De visita a seus familiares, esteve entre nós, a nossa conterrânea Sra. Dra. D. Maria Flor Fernandes Costa, advogada em Lisboa, esposa do nosso amigo Sr. Aprígio da Costa, funcionário da Caixa Geral de Depósitos desta vila.

Os nossos cumprimentos.

## Melgacense que faleceu no Brasil: António Manuel Douteiro

No Bairro de Vila Formosa do Estado de São Paulo, faleceu o nosso prezado amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. António Manuel Douteiro, comerciante aposentado, de 62 anos de idade, natural da freguesia de Paços, deste concelho, e ali radicado há muitos anos.

Era casado com a Sra. D. Maria Otelinda da Fonseca Douteiro, pai da Sra. Dra. D. Clarisse da Fonseca Douteiro Carriou, casada com o Sr. Dr. Francisco Carriou; do Dr. José António Douteiro (neto), casado com a Sra. Dra. D. Ivana Douteiro, avô dos jovens Diego, Daniel, Paulo Vítor, irmão das senhoras D. Glória Douteiro e D. Pureza Douteiro.

António Manuel Douteiro, homem de rara estirpe que dedicou a sua vida a fazer o bem.

Transpondo o Atlântico de tenra idade, aportou em terras de Santa Cruz onde se radicou.

Comerciante, sério e honrado, laborou uma longa vida ao serviço do povo paulista respeitando etnias, classes sociais e políticas de modo que a sua partida a todos deixou saudades. O seu funeral realizou-se para o cemitério da Quarta-Parada Braz, daquela localidade.

A todos os seus familiares, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

## Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício o nosso estimado assinante Sr. Dr. Aventino Jorge Dias da Hora, distinto médico desta vila.

Também festejou o seu aniversário a menina Estefânia Rosa Val Brito, filha dos nossos estimados assinantes e anunciantes Sr. Professor Carminé Fernando de Brito e da Sra. D. Maria Fernandes Val Brito, proprietários da Agência de Seguros «MAPFRE» desta vila.

Fez anos o nosso conterrâneo, estimado assinante e anunciante Sr. Bento Gomes, comerciante desta localidade.

Fez anos também o Sr. Arnaldo da Silva Pinto, Dgmo. Sub-Gerente da Agência do Banco Borges & Irmão, desta vila.

Festejou o seu aniversário natalício a menina Anabela Campos da Rocha, filha do nosso estimado assinante Sr. Hilário da Rocha e da Sra. D. Maria Isaura Campos da Rocha.

Também fez anos o nosso conterrâneo Sr. Manuel Edmundo Ferreira, operário da construção civil. A todos os aniversariantes, apresentamos os nossos parabéns.

## Falecimento D. Idalina Cruz Araújo

Com a provecta idade de 86 anos, faleceu em Lisboa, onde vivia há muitos anos, a nossa conterrânea Sra. D. Idalina Cruz Araújo, viúva, natural desta vila. Era irmã do nosso estimado assinante e amigo Sr. Mário Augusto Feliciano e das senhoras D. Maria Trancoso e D. Júlia Trancoso.

O seu funeral realizou-se naquela cidade, com grande acompanhamento.

À família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

## Parada do Monte

O inverno tem sido chuvoso e frio. Os trabalhos da lavoura vão-se atrasando, quando é certo que deviam adiantar-se porque o pessoal a trabalhar é pouco e fraco, visto o pessoal válido para o trabalho estar ausente.

É certo que alguns emigrantes estiveram mais tempo do que desejavam, mas nada impediu nos trabalhos da lavoura porque o inverno não permitiu.

Alguns, mesmo com neve partiram, fazendo uma viagem agitada devido a ela.

Vieram passar as férias do Natal com as famílias e ao menos podar as vinhas.

Não o fizeram.

Os melhoramentos nas vias de comunicação vão progredindo e esperam-se novos caminhos e reparados outros.

Tem falecido bastante gente, creio que em maior quantidade do que nascimentos.

Casamentos, neste inverno, houve dois. É possível que o maior número esteja reservado para Agosto.

A vida de Igreja, embora sem pároco próprio, vai-se mantendo. O Sr. Pe. Xavier está sempre pronto e até vem celebrar a Missa todas as manhãs às seis horas.

Aos sábados vem às quatro da tarde e aos domingos vem às sete da manhã e às dez e meia.

A catequese tem as suas aulas antes da Missa. As catequistas estão sempre prontas.

## De Paderne Peso

No dia 1 do corrente o Peso esteve em festa.

Foi nesse dia, por volta das 18,30 h. que se realizou a inauguração da Residencial Boavista. Assistiram à

(continua na pág. 3)

## Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:  
D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

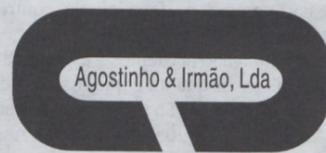
EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE  
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

## Manuel Luís Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE  
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:  
Rabosa - Penso • Tel. 416066  
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção  
e venda de  
apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5  
Telef. 612287  
4700 BRAGA

## Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto  
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

## Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e  
pessoal apetrechado, realiza com  
perfeição e em óptimas condições  
todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

## Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães  
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE  
MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:  
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:  
Largo da Senhora-a-Branca,  
nº 105 - Tel. 214284  
4710 BRAGA

Composição e Impressão  
em Offset:

Litografia A.C.  
R. Cons. Lobato, 179 R/C  
Tel. 72967 - Fax 612008  
4700 BRAGA

Assinatura anual:  
2.500\$00

Compre agora  
e pague em 12 meses

em

## Móveis Castelo

de:

Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas  
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra  
vende casas e apartamentos  
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fujacal nº 20 - R/c - Telef. 73337  
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

(continuação da pág. 2)

inauguração muitos convidados de elevada cultura do nosso concelho. Entre eles tivemos o prazer de ver o Senhor Presidente da Câmara e seus mais directores colaboradores.

Quem entra na porta principal, depara com uma luxuosa recepção, seguida à esquerda de um lindo e bem apetrechado bar, grande e luxuosa sala de convívio. Do lado direito um enorme salão de jogos com muitos e variados, entre eles, bilhar, ping-pong, etc., etc.

As instalações — quartos — é o que há de mais moderno assim como os quartos dos deficientes. A maior parte das pessoas ignoram a arquitectura ali executada. Depois de todos os convidados terem visitado e admirado as referidas instalações, chegou a hora de nos depararmos com um grande banquete: muitas mesas cobertas da melhor gastronomia do Alto Minho e muitas e variadas doçarias caseiras com excelente paladar, acompanhadas de um excelente verde branco Alvarinho e tinto, da Adega Quintas de Melgaço, águas, sumos, café, brande, etc.

Os convidados, apesar de serem em grande número, não conseguiram consumir metade do repasto. Entre muitas iguarias também havia em muita abundância Presunto de Fiães, que os grandes apreciadores dizem ser o melhor do mundo.

O Peso, na Indústria Hoteleira, atingiu um posto alto que não estava previsto para tão próximo. Isto só se deve à inteligência e dinamismo dos seus empresários, Sr. António José Ribeiro e Exm<sup>a</sup> Esposa, D. Alzira Monteiro Ribeiro, a quem apresentamos os nossos parabéns.

## NECROLOGIA

No dia 8 do mês de Janeiro, faleceu no Lugar de Apião, o Sr. António Pereira de Castro, solteiro, de 76 anos de idade. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para a igreja paroquial, onde teve missa de corpo presente, finda a qual foi a enterrar no cemitério local. O seu funeral foi prova evidente de quanto era estimado no meio em que vivia.

Que Deus lhe dê eterno descanso.

Aos familiares em luto, os nossos sentimentos. **D.G.**

### Maria Amélia Esteves

— Cerdedo/Roussas

Com a idade de 87 anos, faleceu em 23 de Fevereiro, Domingo, na casa de sua sobrinha Rosa da Purificação Vergara, a senhora Maria Amélia Esteves que, durante muitos anos, viveu no lugar de Corções. Era irmã de Justina Rosa Esteves e de Maria Esteves, já

falecidas, tia de Rosa Vergara e Maria Amélia Vergara, viúvas, mães de, respectivamente: Pe. Carlos Nuno Vaz, Dra. Maria do Rosário Vaz, Pe. Júlio Vaz, Dr. António Luís Vaz, casado com



A Senhora Amélia na Páscoa de 1990, há quase 7 anos, com as 4 sobrinhas bisnetas: Ana Isabel, Luisa Margarida, Carla Sofia e Sónia Alexandra, à entrada da Vinha.

Maria de Lurdes Morais Vaz, Engenheiro Manuel Luís Vergara Vaz, casado com a Prof. Margarida Rosa Moura

(continua na pág. 4)

## TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.



Transportes ao Domicílio de Mercadorias para Portugal e Estrangeiro

IGREJAS - ROUÇAS • 4960 MELGAÇO  
TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

## Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

## MELBRILHA

SOCIEDADE LIMPEZAS DE MELGAÇO, LDA.

### LIMPEZAS:

Bancos  
Escritórios  
Estabelecimentos  
Residências  
Fim de obras

### LAVAGEM:

Carpetes  
Alcatifas  
Vidros  
Toldos  
Terraços

Tratamento de pavimentos de madeira, tijoleira, mármore, pedra, etc.  
Limpeza e adorno de jardins com corte de relva e arbustos

### ORÇAMENTOS GRÁTIS

RUA JOSÉ CÂNDIDO GOMES DE ABREU - 4960 MELGAÇO  
TELEFONES: ESCRITÓRIO 44779 - RESIDÊNCIA 416884

## Serralharia Artística C O D Y

Portas • Caixilhos  
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codessa

Granjão - Paderne - Telef. 42244  
4960 MELGAÇO



## CONSTRUÇÕES

Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9  
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

## DANIÉL VIDAL

- Tacos • Parquêt's • Lamparquêt's •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

## Casa Rodrigues

De: Isaiás Rodrigues

Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.

Tel. 414008

Cristóval - 4960 MELGAÇO

## António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA



Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)  
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

## Dra. Maria Cândida Fonseca

A D V O G A D A

### ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420  
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200

## JUSTINO ALVES & ALVES, LDA

EMPREENHEIRO



- Construção de Moradias e Prédios.
- Venda de Apartamentos.
- Todo o trabalho de construção civil.

Sede: Sº do Alívio - Gave • Tel. 47143/47415  
4960 MELGAÇO

## JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C<sup>a</sup>, LDA

Construções de Prédios para Venda  
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

### EM BRAGA:

Escritório  
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º

Telefones  
217256/214185

Fax  
217256

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO  
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

## Bento Gomes

TINTAS  
ELECTRODOMÉSTICOS

Rua Dr. Afonso Costa  
Tel. 42113 - 4960 MELGAÇO

(continuação da pág. 3)

Vaz, a primeira; e da professora Maria Amélia Couso Domingues, casada com Luís Domingues, residentes em Cristóval, a segunda.

Desde 1970, ano em que faleceu a irmã Maria, a senhora Amélia, como era familiarmente conhecida, passou a residir no Cerdedo, com sua sobrinha Rosa e o marido João Vaz, já falecido, bem como os filhos do casal e seus sobrinhos netos.

Pessoa simples e trabalhadora, cumpridora, com alegria, dos seus deveres de mulher e de cristã, a senhora Amélia, apesar de sofrer de deficiência cardíaca crónica, trabalhou quase até ao final da sua longa vida, tendo precisamente que aceitar como um dos grandes sacrifícios dos últimos 3/4 anos o não poder trabalhar nem ter forças para o fazer. Aceitou a perda de forças com uma resignação cristã exemplar e agradeceu sempre as provas de carinho e afecto que as sobrinhas, os sobrinhos netos e as sobrinhas bisnetas lhe tributaram. Os seu beijos eram um Poema vivo.

Apesar de analfabeta, a nível de instrução, tinha muita cultura popular e conseguia ensinar com a sua vida e o seu exemplo. Era apaixonada pela natureza que, à sua maneira, procurava tornar mais bela e encantadora. Aliás, o dia de temporal que fez no funeral parecia querer exprimir o luto da própria natureza da morte de uma tão grande amiga.

Presidiu ao funeral o pároco de Roussas, Pe. António Esteves, e presidiu à concelebração eucarística o seu sobrinho neto, Pe. Carlos Nuno. Participaram ainda na celebração, o sobrinho Pe. Júlio e os tios destes Cónego António Luís Vaz e Pe. Júlio Vaz.

Um nutrido grupo de elementos do grupo coral da Senhora-a-Branca, de Braga, dirigido pelo Pe. Júlio, solenizou a celebração eucarística e o ofício de vésperas.

Muitas pessoas, apesar da inclemência do dia, associaram-se ao funeral e acompanharam à sepultura quem, durante a sua vida, se esmerou em viver essa solidariedade com os outros.

Que, junto do Senhor e da Virgem Mãe, continue a ensinar-nos a simplicidade como atitude vital de quem descobre Deus com o coração e O dá também a conhecer aos outros.

### Falecimento de um Jovem

Foi em 9 do mês de Janeiro último no Hospital de S. João, no Porto, apenas com 22 anos de idade, vítima de

doença súbita que o deixou inanimado durante várias semanas, que veio a falecer, Hernani Manuel Alves de Almeida, filho do saudoso Comissário da Polícia, falecido, Manuel Hernani de Almeida e da Srª Professora de Ensino Básico na freguesia de Gemieira, Ponte de Lima, D. Carolina de Lurdes Alves de Almeida. Era irmão do jovem Rui Miguel Alves de Almeida.

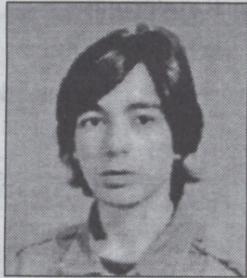
O extinto esteve internado no referido hospital cerca de um mês, em cuidados intensivos, não tendo os peritos na medicina conseguido vencer a violência da doença.

Paz à sua alma.

## AGRADECIMENTOS

### Hernani Manuel Alves de Almeida

A Família de Hernani Manuel Alves de Almeida, residente em Ponte de Lima, agradece, reconhecida, por este meio, às inúmeras pessoas que participaram no funeral e Missa de 7º Dia do saudoso extinto.



Este agradecimento é extensivo a todos que não podendo estar presentes, por outros meios participaram na sua profunda dor.

Ponte de Lima, 18 de Janeiro de 1997 *A Família*

### Teresa de Jesus Ribeiro - Prado

Sua família, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que a confortaram na sua dor e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto, vêm fazê-lo por este único meio, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

*Agência Funerária Mira - Melgaço*

### Maria do Nascimento Gonçalves

#### - Lar da Santa Casa

O Lar da Santa Casa da Misericórdia e família de Maria do Nascimento Gonçalves, vêm por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

*Agência Funerária Mira - Melgaço*

### Manuel José Gonçalves - S. Gregório

Sua família, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que a confortaram na sua dor e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto, vêm fazê-lo por este único meio, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

*Agência Funerária Mira - Melgaço*

### Ana Alves dos Santos - Paços

A família de Ana Alves dos Santos, vêm por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

*Agência Funerária Mira - Melgaço*

### Manuel Fernandes - Penso

Sua família, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que a confortaram na sua dor e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto, vêm fazê-lo por este único meio, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

*Agência Funerária Mira - Melgaço*

### Rosa de Jesus Fernandes

#### - Lar da Santa Casa

O Lar da Santa Casa da Misericórdia e família de Rosa de Jesus Fernandes, vêm por este único meio,

agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

*Agência Funerária Mira - Melgaço*

### Maria Isabel Puga Afonso de Moraes

#### - Costa de Sontra/ Paderne

A família de Maria Isabel Puga Afonso de Moraes, vêm por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

*Agência Funerária Mira - Melgaço*

### Ana Rosa Fernandes - Pico/Cristóval

Sua família, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que a confortaram na sua dor e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto, vêm fazê-lo por este único meio, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

*Agência Funerária Mira - Melgaço*

### Maria Amélia Esteves - Cerdedo/Roussas

A família de Maria Amélia Esteves, vêm por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

*Agência Funerária Mira - Melgaço*

### VIDA ELEGANTE Fazem anos no mês de Março

No dia 1 de Março, os Srs. José Dantas Trancoso, Hilário Augusto Trancoso, José Maria Gonçalves e Eduardo Alfredo Carvalho; no dia 2, as Sras. D. Maria Esménia Igrejas Ribeiro, Maria do Carmo Domingues Regueira e o Sr. Hermanegildo José da Mota Solheiro; no dia 3, as Sras. D. Maria Rosa da Silva Calheiros, D.

Maria das Dores de Sousa Almeida, D. Albertina da Conceição Alves e os Srs. Manuel Luís Gonçalves, José Alberto de Sousa e Ladislau de Sousa Calheiros; no dia 4, as Sras. D. Esperança da Glória Pinheiro de Sousa, D. Idalina Alice de Lima Esteves, D. Ana Rebelo Ranhada e o Sr. Bento Gomes; no dia 5, a Sra. D. Generosa da Costa Cardoso; no dia 6, as Sras. D. Almezinda de Jesus Gomes Alves e D. Elvira Augusta Esteves Cardoso; no dia 7, as Sras. D. Ana de Fátima Fernandes Pereira e D. Ivone Augusta Pereira Alves; no dia 8, os Srs. Fernando António Cardoso Alvim e Damião Rodrigues; no dia 9, a Sra. D. Maria Susana Fernandes; no dia 10, as Sras. D. Adélia Esteves Carreira de Oliveira, D. Maria Margarida de Sousa Cerqueira, D. Esmeralda Augusta Igrejas e o Sr. José Luís Afonso Esteves; no dia 11, a Sra. D. Pureza Domingues; no dia 12, a Sra. D. Sara Lisdália Ferreira Gomes e os Srs. João Rodrigues Nabeiro e David da Silva Teixeira; no dia 13, o Sr. Valdemar de Castro Cerqueira; no dia 15, as Sras. D. Jósena da Costa Cerdeira Vilas, D. Maria Alcinda Lourenço Golim, D. Ana Paula Fernandes Regueira e D. Emília Rosa Baleixo Peres; no dia 17, o Sr. Emílio de Lima Martins Cerqueira; no dia 18, os Srs. Dr. José Albano Domingues, João Pinto Rodrigues e menino Marco Henrique Pereira Esteves; no dia 19, as Sras. D. Petronila Rita dos Santos Lima Peres, D. Maria da Conceição Domingues, os Srs. José Augusto de Almeida e José António de Castro Lourenço; no dia 20, a Sra. D. Maria Amélia Fernandes e o Sr. Raul Ferreira Cardoso; no dia 22, a Sra. D. Maria João da Costa Velho; no dia 23, a Sra. D. Judite Lurdes de Melo; no dia 24, as Sras. D. Maria Edite Natércia Gomes Pinheiro de Almeida, D. Maria Alice Monteiro Teixeira, D. Maria Amélia Moraes Azevedo, D. Armanda da Conceição Cunha, os Srs. Prof. Manuel José Rodrigues e Júlio Regueira Moraes; no dia 25, o Sr. Amândio Joaquim Rodrigues; no dia 26, a Sra. D. Maria Helena Fernandes e o Sr. Manuel José Esteves; no dia 27, a Sra. D. Zélia Rodrigues e o Sr. Manuel Luís de Castro; no dia 28, a Sra. D. Isaura Ernestina de Sousa; no dia 30, as Sras. D. Maria Edite Vaz Moraes e D. Maria da Conceição Alves Afonso; no dia 31, os Srs. Moisés Augusto da Costa e António Peres Dias e a menina Maria Ivette Ferreira da Silva.

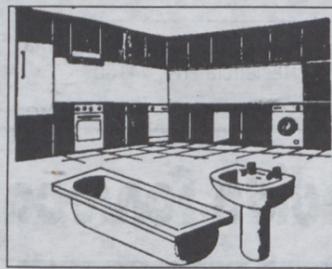
## VENDE-SE No Peso

Casas de habitação, terrenos para construção e Alvarinho, montes, bem situados, pertencentes aos herdeiros da família Pires, da vila de Melgaço. Aceitam-se ofertas

Telefone para 01-3011471  
01-4950930

Depois das 19 horas.

## António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS, MOSAICOS, LOUÇAS SANITÁRIAS, BANHEIRAS, TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143 Casal Machados - Catujal - 2685 SACA VÉM  
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921  
ARMAZ.: Casal Machados - Catujal 2685 SACA VÉM

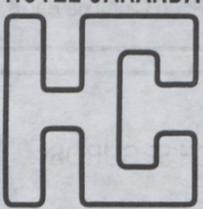
### HOTEL TURISMO



★ ★ ★ ★

Praceta João XXI - 4710 Braga  
Tel. (053) 612200 - Fax (053) 612211

### HOTEL CARANDÁ



★ ★ ★

Avenida da Liberdade, 96 - 4710 Braga  
Tel. (053) 614500 - Fax (053) 614550

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

## Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente  
Contacte-nos pelos telefones:  
Diurno: em Melgaço = 43048  
Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Largo Hermenegildo Solheiro

## DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

# Adega Quintas de Melgaço

## Perguntas e respostas

Como Melgacense não posso ficar indiferente à forma acintosa como A.E. (homem, mostre a cara, não seja covarde!), tratou o talvez maior benefício de Melgaço. A tentativa para diminuir ou desvalorizar o acto que o Sr. Amadeu Abílio Lopes protagonizou é tarefa impossível e só pode ser encaçada por pessoas sem carácter, com imensa dor de cotovelo ou na prossecução de fins obscuros.

De igual modo se não compreende a posição de «A Voz de Melgaço», ao transcrever um artigo do «J.N.» (que a maioria das pessoas desconhecia que existia), dando-lhe uma divulgação que, obviamente, não teria, se não fosse este empurrão. Qual o verdadeiro interesse deste jornal ao classificar «de grande interesse como informação objectiva ao público melgacense» (salvaguardando a informação relativa à Assembleia Geral), a vil e torpe ofensa perpetrada contra o Sr. Amadeu Abílio Lopes, quando é o próprio autor do artigo a dizer que são especulações?

Não poderá «A Voz de Melgaço» atingir a Câmara, que me parece ser o seu principal objectivo, sem atingir a honra e dignidade de terceiros?

Será que «A Voz de Melgaço» ao transcrever um artigo de outro jornal (diferente seria se o artigo fosse do próprio jornal), é melhor que A.E.?

Por muito que custe a certas gentes foi o Sr. Amadeu Abílio Lopes que, apesar da avançada idade, pensou a obra e a realizou.

Qual é o Melgacense, livre, que hoje não se orgulha desta (única) unidade industrial?

Isto é bem o exemplo do que a História e a Vida nos ensina: os pequenos homens (pequenos na alma, no coração, no intelecto) encontram

sempre defeitos nas realizações dos grandes homens.

Que direito tem A.E. de questionar o que quer que seja? A unidade industrial (traduzida na maioria das acções) não foi dada de bandeja a todos os melgacenses? Será que A.E. é sócio da Adega e já estava a contar com as acções do Sr. Amadeu? Nesse caso, já o Sr. Amadeu seria um grande homem, não é, A.E.?

Se é, como diz A.E., uma coisa de nada, afinal qualquer pessoa faria o mesmo, porque não avança com um outro projecto industrial de que Melgaço tanto necessita? Incentivos comunitários não faltam!

Qual o melgacense (eu incluído) que concretizou projecto semelhante? Foi preciso muito tempo e um homem de 80 anos. Haja vergonha! Onde estavam os sócios de que A.E. fala quando o Sr. Amadeu comprou o terreno para a Adega? Em lado nenhum!

Onde estavam os sócios até à conclusão do projecto? Responda, se souber!

O Sr. Amadeu lutou sozinho (salvo raras excepções que, desinteressadamente, o ajudaram inclusive no contacto com os viticultores) contra burocracias, processos de intenções, etc.

Saberá A.E. que estão investidos na Adega cerca de 600 mil contos?

Se as perguntas que formula são, no seu entender, legítimas, o que o move para insultar daquela forma e publicamente um cidadão?

Não sou sócio da Adega nem mandatário de ninguém, mas espero, sinceramente, que o visado Sr. Amadeu tenha força e vontade para exigir a reparação que lhe é devida.

Lisboa, Fevereiro de 1997  
Dr. Paulo Malheiro

## A posição de «A Voz de Melgaço». Queremos objectividade e transparência...

Esperávamos pela auditoria que a Assembleia Geral da «Quintas de Melgaço S.A.» votara por unanimidade, em 17 de Novembro do ano passado, para nos referirmos ao assunto em causa: a «situação financeira da Adega e de que forma foi aplicado o capital investido».

Fazemo-lo hoje, em virtude do artigo do nosso assinante, anunciante e colaborador advogado Dr. Paulo Malheiro em quem esperávamos outra serenidade avaliativa, nos obrigar a tal.

Não compreende a posição de «A Voz de Melgaço» ao transcrever um artigo do «J.N.» e faz algumas perguntas que encerram insinuações.

«A Voz de Melgaço» é órgão de informação objectiva, não de deduções subjectivas e oportunistas, é jornal aberto a todos os que desejem utilizá-lo, mesmo quando criticam o Director do mesmo jornal, como o reconhecem todos os leitores sérios, é jornal que não faz censura nem aqueles que impõem silêncio no jornal deles a realidades vivas dos personagens responsáveis pela fundação e existência de «A Voz de Melgaço».

Não é jornal para serviço de pessoas, de política partidária, de interesses suspeitos, de corrupção bem estudada, de branqueamento de situações condenáveis. Não. «A Voz de Melgaço» desde a sua fundação serve a verdade, o Concelho, a Pátria, sem se anichar no regaço dos políticos para obter benesses, favores ou fama. O nosso bom nome e a nossa fama advém-nos da independência e do respeito à justiça, respeito bem confirmado pelo tribunal, ao qual já nos levaram alguns melgacenses.

\* \* \*

Vamos agora ao assunto: a

«Adega Quintas de Melgaço».

Todos sabemos que a ideia da criação da Adega foi de Amadeu Abílio Lopes e também todos sabemos que o mesmo se esforçou por executar a sua ideia. Já aqui o referimos exuberantemente.

Na execução, porém, está o plano financeiro, e A.E. no seu artigo escreve: «Se há um capital social de 300 mil contos; se são dos sócios viticultores 68 mil contos; se vieram de fundos comunitários 232 mil contos; onde está o capital do “Bicho-fino”?».

Este problema é fundamental para se saber se Amadeu Abílio Lopes doou à Câmara o que é seu ou o que recebeu dos fundos comunitários.

Levantar o problema era necessário para que, de vez e no início de nova etapa, se evitem especulações.

Ora vamos cuidar de factos e não de especulações:

Um melgacense, residente em Lisboa, em carta, datada de 19 de Setembro, escreve-nos: «Fiquei deveras surpreendido com a doação das acções do Sr. Amadeu Lopes. Por mais que pense no assunto não vejo qual o objectivo desse acto: a) Para ter uma rua com o seu nome?; Para se ver livre de uma situação melindrosa?; Para ofertar ao Concelho de Melgaço a tal cooperativa que não vingou? Somente o público nos dará a resposta. Julgo que para o Município o negócio não terá sido bom: Eu, se fosse o Presidente da Câmara talvez o não tivesse aceiteado.

Por outro lado, existe aí uma clara contradição: se todos defendem a iniciativa privada, por que razão entregar a um organismo público uma Empresa tão importante, para este a gerir? Tornar-se-á num elefante branco?

Enfim, aguardemos os próximos capítulos da novela».

Do Brasil, em carta, devidamente assinada, recebi esta informação: «Para aumentar seu conhecimento sobre o per-

sonagem em evidência na actualidade da nossa terra, “filantropo” de última hora, nunca deu nada a ninguém».

E pessoa que, com Amadeu Lopes trabalhou na «Adega Quintas de Melgaço», comentou a doação feita nestes termos: «Para pior não vai».

O «Jornal de Melgaço», de Outubro de 1996, fez, a propósito, este comentário: «Por ironia do destino, compete, a partir de agora, ao seu pior inimigo (inimigo da “Adega Quintas de Melgaço”) gerir esta sociedade. Com efeito, se nos recordarmos que tanto o Presidente da Câmara como um dos seus Vereadores foram apoiantes declarados da rival e defunta “Adega Cooperativa de Melgaço”, da qual, aliás, o referido Vereador era, ou é, Presidente da Direcção, ninguém poderá negar que a “Quintas” caiu nas mãos dos seus principais detractores.

Em contrapartida foram frustradas as expectativas de todos os sócios e viticultores que, de acordo com declarações públicas de Amadeu Abílio Lopes, *seriam os seus “herdeiros naturais”*».

De facto, Rui Solheiro disse em entrevista ao «Correio do Minho», de

(continua na pág. 7)

## CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença com frente para o novo campo da feira e rodeado pelo Mercado Municipal, Centro Coordenador de transportes e outros serviços de utilidade pública.

O Centro Comercial Europa é um edifício digno desse nome, o seu interior é amplo e atractivo, tem jardins, quedas de água, chafariz, elevador panorâmico, corredores com 4 m de largo, quente no inverno e fresco no verão.

Lojas de todos os tamanhos; escritórios livres de onus ou encargos.

VENHA VISITÁ-LO, ESTÁ QUASE PRONTO

**C&M** GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova em Valença - Tel. 824530 - VALENÇA

### MEDIAÇÃO DE SEGUROS

AMADEU PEREIRA E CARLOS PEREIRA

PORTUGAL PREVIDENTE • bonança • ALIANÇA U.A.P.  
• GLOBAL • MAPFRE • FIDELIDADE

Consulte-nos Sempre! Com certeza ficará satisfeito.

Rua Fonte da Vila S/N - 4960 MELGAÇO

Tel./Fax. 051-42903

## CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa  
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade  
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

## VENDE-SE CHALET

Acima da Barbosa, a bom preço, com móveis de cozinha já incluídos, com vista para Melgaço e Auto-Estrada Melgaço - Monção

Contactar pelo  
Tel. 42158 - Melgaço  
Telemóvel 0034.89546412

## VENDE-SE

Casa de morada, NOVA, pronta a habitar, com quintal, na freguesia de Penso. BOM PREÇO.

Falar com o próprio pelo Telefone 44074

## VENDE-SE

Casa em S. Gregório

Mesmo junto à Capela, com Rés-do-Chão e 1º Andar, tendo 2 acessos para a via pública. Bom local para comércio.

CONTACTAR:  
Luis Domingues (Calado)  
ou telefones: 414973/42472

# O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

XLII

## Ainda o Hospital

### Para o P. Carlos não havia «Não»

UMA CARTA DE SARAGOÇA — ESPANHA

Impressiona a teima do P. Carlos na defesa de princípios básicos, desta vez, quanto à assistência religiosa nos hospitais.

São muitas as cartas recebidas, do país e do estrangeiro, sobre como conseguir religiosas para tomar o encargo da assistência e responsabilidade do Hospital da Misericórdia de Melgaço. São de França e de Espanha, mas, sobretudo, de cá.

O leitor dirá lá consigo, eventualmente surpreso e de pé atrás: «Que diferença faz, tratando-se de senhoras, que elas sejam freiras ou não? O que é preciso é que saibam da poda e cumpram, com zelo, o dever».

O leitor não atendeu a uma nota específica: o doente tem necessidade de cuidados especiais, no físico e no moral.

Antes de mais nada, quem dele cuida,

enfermeiro ou médico, há-de ter em conta as palavras do Senhor Jesus: «Tive fome e destes-me de comer». Quem assiste ao doente, há-de lembrar-se destas palavras, tratando-o como se fora o Divino Mestre. O leitor lembra-se, por acaso, deste princípio quando trata com as pessoas? E quantos se lembram disso em idênticas circunstâncias?

E há outro facto básico: a morte e preparação para ela. Médico ou enfermeiro têm o dever de avisar e preparar o doente para esse momento especial: discreta, carinhosamente, com diplomacia, mas sentido de dever. As freiras, como os sacerdotes, estão preparados para isso.

Um espírito metucioso e responsável como o P. Carlos, tinha essa ideia-chave, como indispensável em quem trabalhava num hospital.

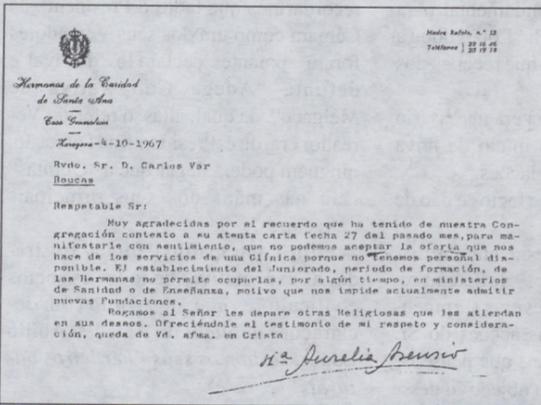
Assim se explica por que motivo correu Seca e Mesa em busca de religiosas para o hospital, de que era responsável.

Na carta, que a seguir publicamos, a resposta é negativa por falta de pessoal.

Entretanto, aproximava-se a «Hora das Trevas» e o problema ficou por resolver.

Eis a carta:

Luis de Castro



# Livros Novos

Castro Labreiro

## Povoamento e organização de um território serrano

Alexandra Cerveira Pinto S. Lima

É um livro do maior interesse, cuja publicação devia ser acompanhada com grande carinho e aplauso. Ainda que cingindo-se a um tema específico, reúne elementos e fontes de informação, sobre os quais os interessados podem formular conclusões históricas, sociológicas e outras, praticamente ainda desconhecidas. A autora quis limitar-se ao povoamento e organização dum território serrano e fê-lo com inteiro à vontade, analisando os temas com minúcia e deixando elementos que facilitam um estudo posterior mais a sério. Ao acaso.

Fala-se dum eremito e do lugar, onde se erguem 3 cruzeiros para indicar que ali se reuniam os três concelhos de Valadares, Castro e Soajo.

O vocábulo «Eremitão» numa área geográfica relativa à Peneda, Ermelo e Fiães, e, nesta última, dois lugares junto ao rio Trancoso, Cela de Baixo e Cela de Cima, levantam um mundo de suposições, as quais, uma vez devidamente estudadas e aprofundadas, podem trazer valiosas achegas para a história do conjunto.

Obviamente que isto se situava fora do tema específico a desenvolver, mas mostra-nos até que ponto este valioso ensaio nos pode estimular a estudos mais exigentes.

Fala-se no planalto de Castro Labreiro e, de passagem, em trabalhos rupestres, e o leitor que tenha conhecimento dos estudos que ali se tem feito, gostaria de mais referências locais, se viessem a propósito.

A autora faz acompanhar o trabalho de copiosas notas e desenhos que ilustram sobremodo aspectos como carto-

grafia dos casamentos séc. XVII, casamentos séc. XVIII, e, sobretudo, fotos e desenhos que ilustram sobremaneira o Texto. De sublinhar, ainda, o grande número de imagens que permitem completar a informação do texto.

Em Castro Labreiro como em todo o concelho de Melgaço, os que se debruçam sobre a história local, omitem em absoluto tudo quanto ocorreu antes do Condado Portucalense, fazendo letra morta de todos quantos ali se fixaram ou por ali passaram antes

(continua na pág. 7)

**Casa Paris**

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

**Especializada em Louças, Cristais e Artesanato**

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

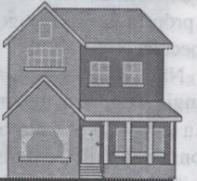
LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

## VENDE-SE

Terra de sementeira, vinha e montes, no Lugar de Quintas, em Chaviães, pertencentes a Adelaide Augusta Araujo Azevedo.

Falar com **Antero Alberto Afonso** Val - Chaviães, ou pelo Tel. 44171

## construções DOMINGUES



CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios

VENDEMOS LOTES DE TERRENO

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristo e Escola C+S.

Temos atendimento personalizado

TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747

## AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros

RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO

Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone Goodyear • Semperit • Continental • Firestone Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA

SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

## PASSA-SE

PIZZARIA

Sita na Loja Nova

MELGAÇO

Contacto pelo

Telefone 44580

ou no local

## ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas: AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica Venda de Aparelhos Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

## ELABORAÇÃO DE PROJECTOS DE ENGENHARIA

**A. Moura Lopes** ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3º Dto. Tel. 051-44206 • 4960 MELGAÇO

## Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

**Serviço Permanente**

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

## Construções Real & Real, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Projectação de revestimentos exteriores e rebocos projectados.

Qualidade - Bons preços e cumprimento de prazos

Empresa jovem, mas com obra feita e à vista de todos.

S. Gregório - Cristóval - Telefone 43844 4960 MELGAÇO



## MINHOINVESTE - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR

HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

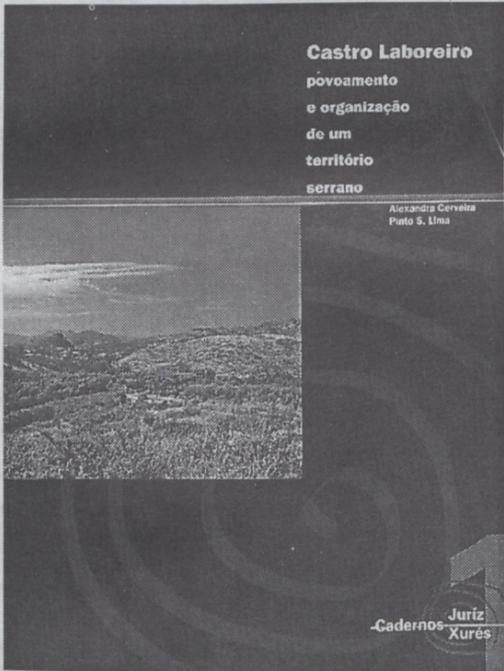
Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

# Livros Novos

(continuação da pág. 6)

da independência nacional, romanos, celtas, bárbaros... O vocábulo Castro, de per si, exigiria que se explicasse por que motivo se chama Castro. Onde e quando nasceu, eventual espólio arqueológico, etc., etc. Obviamente que não dispomos da docu-

Divino Salvador da Gaveira, Senhora das Neves da Peneda, Rio dos Ossos, Rio Mouro, Lamas do Mouro, Veiga da Matança, etc. etc., o que aí vai de fontes seguras por explorar... Isto sem referir os dólmanes e outras peças arqueológicas ainda não devidamente conhecidas.



mentação religiosa escrita, mas temos a toponímia, a história da Liturgia, entre outras fontes, que nos permitem avançar com tanta segurança e certeza como se tivéssemos documentação histórica religiosa.

S. Maria de Castro Laboreiro, S. João Baptista de Lamas do Mouro,

Felicitemos a autora pela belíssima obra publicada e agradecemos-lha, pelo que realmente vale e é muitíssimo, a par com o material que oferece aos historiadores como base de trabalhos de pormenor e de fôlego.

Bem haja.

Luis de Castro

## Um salmão...

Mário Jorge Silva Ferreira é da freguesia de Sequeira, do concelho de Braga, e tem 13 anos.

Resolveu vir ao Alto Minho, com uma cana de trutas, e, no Peso, pescou um salmão que pesava 2.850 Kg e tinha 78 centímetros de comprimento.

Um felizardo.



## A posição de «A Voz de Melgaço». Queremos objectividade e transparência...

(continuação da pág. 5)

8 de Abril de 1995: «Recentemente foi constituído um movimento cooperativo para, *juntamente com Monção*, se criar mais uma Adega Cooperativa em Melgaço».

Acontece que Amadeu Lopes e Rui Solheiro, *secretamente*, sem qualquer audição dos sócios da «Adega» e dos Vereadores da Câmara ou da Assembleia Municipal, negociaram a doação.

O próprio Presidente da Câmara o afirmou: que não havia prevenido de tal «negócio» a Câmara Municipal, porque fora entendido *por ele próprio*, presidente, e pelo Sr. Amadeu Abílio Lopes que tal negócio devia ser sigiloso.

Se houvesse plena transparência e total filantropia, todos bateriam palmas. Mas havia algo a esconder. A própria constituição da Direcção e da Assembleia Geral era reveladora disso mesmo.

Todos nos felicitaremos se e quando for apurada e divulgada toda a verdade. Mas que seja realmente «verdade».

Os sócios, no que respeita à Adega, e os Vereadores da Câmara, no que respeita à mesma Câmara, foram desprezados nos seus direitos.

E lamentam-se, os «ditadores», de que a apreciação pública levanta suspeitas de corrupção, quando se procede como eles procederam!...

\* \* \*

O que está em causa é isto, e só isto:

- Quanto custou a Adega?
- Donde vieram os dinheiros para as despesas?
- Como se processaram as contas?

É público, (Talvez os responsáveis nunca houvessem informado os sócios e os municípios) que vieram de fundos comunitários 232 mil contos; constitui capital so-

cial dos sócios viticultores 68 mil contos; que o capital social da Adega é de 300 mil contos.

O «Jornal de Melgaço» pergunta, e nós com ele: «Se há um capital social de 300 mil contos; se são dos sócios viticultores 68 mil contos; se vieram de fundos comunitários 232 mil contos; onde está o capital social do «Bicho-fino?»

Como explicar tudo isto? Desta pergunta o grande responsável é Amadeu Abílio Lopes, porque, como se lê no «Jornal de Melgaço»: «Amadeu Abílio Lopes nunca prestou contas a ninguém».

O Dr. Paulo Malheiro, no seu artigo, dá outro motivo para a investigação, pois, **Amadeu Abílio Lopes, deve-lhe ter dito o que não disse a ninguém**, visto que formula esta pergunta: «Saberá A.E. que estão investidos na Adega cerca de 600 mil contos?».

É um elemento novo para se saber como andou a gestão financeira de Amadeu Abílio Lopes.

E é a verdade, e só a verdade, que os melgacenses desejam conhecer, bem como «A Voz de Melgaço», sem branqueamento de circunstâncias.

Júlio Vaz



**JOSÉ ANTÓNIO BESTEIRO**

CANALIZAÇÕES, E.I.R.L.

- CANALIZAÇÕES SANITÁRIAS
- AQUECIMENTO CENTRAL

Lugar do Souto - Alvaredo • Tel. 416048 • 4960 MELGAÇO

Adega Regional «**Sabino**»

DE: *Manuel Augusto de Castro*

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS  
SARDINHA ASSADA  
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO

## NA VANGUARDA DE TODAS AS LINHAS



**LINHA 1200**  
1210 / 1220 / 1230 / 1250 / 1260

- Nova linha de mini tractores Massey-Ferguson, 5 modelos, com uma gama de potências de 17 a 35 HP (DIN).
- Todos os modelos em versão 4RM, maior capacidade de tracção, maior rendimento.
- Transmissão com inversor sincronizado (MF 1250/1260), maior facilidade nas manobras, maior versatilidade. 16 velocidades para a frente, 16 para trás (MF 1250/1260).
- Tomada de força independente com duas velocidades (540/1000 rpm), ideal para qualquer serviço.



Agente Oficial para o Concelho de MELGAÇO



**Garagem Lima** DE: António Rocha Lima

Rua da Calçada - Vila - 4960 MELGAÇO  
Tels. 051-42105 / 44782

Telemóveis | 0676 352678  
Fax 051-44782 | 0936 842812



## NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!



# CONTA INVESTIMENTO

### PARA OS SEUS INVESTIMENTOS

Em qualquer terra estes são os sítios onde a massa cresce mais.  
Dámo-nos bem em qualquer terra.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho




# Notícias do Rio de Janeiro

Por  
MANUEL  
IGREJAS

O Armando Malheiro, o amigalhaço com tenda armada em St. Pierre des Corps, França, na última carta divagou sobre iluminação pública na nossa terra no início dos anos trinta. Dá subsídios valiosos para quem se interesse pela história da nossa vila. É bom alguém anotar, em termos oficiais, estas notas, para o arquivo melgacense.

Pois o Armando disse lembrar-se de o Terreiro (Praça da República) ter uma calçada (passeio) dividindo-o ao meio, em dois sentidos, no formato de cruz. Na junção dos passeios, bem no centro do largo, havia um poste de ferro forjado com quatro hastes no cimo, na ponta de cada haste tinha um candeeiro quadrado, de ferro e vidros, e em cada candeeiro dois gasómetros a carboneto.

O responsável pelos gasómetros, ou seja, pela iluminação era o Renobato (ou Renovato?), naturalmente funcionário público que, além dos quatro candeeiros do terreiro cuidava dos demais colocados nos cunhais das casas que faziam esquina de rua.

Então, conta o Armando, à tardinha, o tio Renobato e seu ajudante, tio Luiz Ferreira, escada às costas e os gasómetros preparados, faziam o roteiro de substituição dos consumidos pelos abastecidos, que acendiam. O depósito do material, escadas, gasómetros, carboneto, era no quintal da casa da Da. Estefânia, onde também moravam e tinham oficina, ali no terreiro. Ao lado existia a loja dos irmãos Val, José e Ezequiel, que ostentava em letras garrafais, na fachada, «A Casa das Meias» e por baixo «O Bom Café». Ora, a criança lia aquele letrero da seguinte maneira: «A Casa do Bom Café das Meias». Quando eu aprendi a ler também lia assim e ficou-me para o resto da vida. Até o Armando esclarecer que nós líamos errado, talvez pela má distribuição das palavras, vez por outra me ocorria aquela inscrição e não atinava porque as meias tinham bom café!... Cheguei a imaginar que aquelas meias serviriam para coar café, como o tio Emiliano contava nas suas anedotas. Ao lado da loja do Zé do Val, no mesmo prédio, era a oficina do Abel Sapateiro (Zorobabel Martins Rodrigues) onde o Armando fazia seu aprendizado. Nas horas mortas ia ajudar os irmãos Val a torrar café que era o principal artigo do contrabando para a Espanha atolada na guerra civil.

Lembrou-se ainda, o Armando Malheiro, que o varredor municipal anterior ao tio Zé Tringulheiro era o tio António Curador.

Para esclarecer uma indagação minha, o Armando confabulou com o Manuel Lima concluindo que o Presidente da República, General Carmona, visitou Melgaço em 1936 ou 37. Eu queria a data certa. Ventura, tens isso no Arquivo Municipal?

Por falar no Manuel Lima, esbelto, apumado, competente e honrado Guarda Fiscal (é esta imagem que guardo), a ele e à esposa, Nazaré Ribeiro, o meu saudoso abraço.

\* \* \*

A Ana Ranhada, a mulher do Mário, palradora minha favorita, sempre bem informada das coisas da comunidade lá por Niteroi e arredores, de vez quando faz-me indagações que vou respondendo conforme meu conhecimento. A última, que me deixou sem

resposta, é querer saber porquê a ceia de Natal se chama consoada. No dicionário, além dessa definição, diz também ser refeição ligeira, mas, nem sequer informa a procedência da palavra. Eu, o Mário dela e por certo a maioria dos melgacenses, sabemos porque já os antigos assim diziam, consoada ser a ceia de Natal. Agora que a Ana levantou a lebre, também fiquei curioso. Quem nos ensina? Sr. Pe. Júlio, faça o favor de nos dar mais essa aula.

\* \* \*

A Teresa Golim, a gata dos olhos verdes, mulher do Henrique, deu-me conta que a Liza, a filha que vive nos Estados Unidos estudando em convénio cultural, veio passar o Natal com os pais e já trouxe a tiracolo um namoradinho. — A Teresa fazendo vestibular para sogra. — O Batista e a esposa também estão hospedados na casa do Henrique, vieram gozar o verão carioca. Vão passar o carnaval na casa de praia de Rio das Ostras. Na volta, disse a Teresa, vai tentar reunir a patota Golim e amigos numa bacalhoada. Se acontecer vai ter notícia à bessa. Aguardem.

\* \* \*

Muitos de vocês, conterrâneos amigos e outros que me lêem, da minha idade, sabem a felicidade que é ter netos. É isso mesmo: filhos com açúcar! Damos-lhe um carinho excessivo, maior que demos aos filhos pois não temos o compromisso de educar. Acontece que deles também recebemos, além de carinho, alguns ensinamentos e a volta à infância. Comigo, nestas férias aconteceu o seguinte: o Caio Felipe, nos seus 12 anos, é esperto em pipas. Pipa é como chamam aqui aos papagaios ou estrelas, aqueles artefactos de varetas de bambú e papel de seda. No Melgaço do meu tempo poucos rapazes se dedicavam a essa brincadeira pois tinham de ter muita habilidade artesanal para confeccionar a estrela e, depois, bastante destreza para a fazer subir no céu. Eu fui uma negação no assunto; a única que tentei fazer saiu empenada e jamais a consegui elevar ou a qualquer outra que me emprestavam.

Nunca me esquece, numa tarde de domingo, eu e outros rapazes na faixa de 8 a 10 anos, ficamos extasiados durante horas apreciando o Gilão Solheiro, que, da muralha, controlava a sua estrela sobrevoando a Espanha. Uma grande estrela forrada com papel celofane vermelho, daqueles que vinham embrulhando queijos.

Pois o meu neto, que nos anos anteriores não conseguiu empinar uma pipa acima de dez metros, este ano deu show. Aqui a meninada não tem que construir o brinquedo voador, pessoas se dedicam a isso para vender à molecada.

Nem sempre dá para ir à praça e o jeito é ficar no terraço aproveitando o vento que vem do mar. Como o espaço é limitado eu tenho de ajudar segurando o mais alto possível pela ponta da vareta principal, a que tem o cabresto, mas com cuidado para a rabiola (cauda) não embarçar nas pernas. — Solta vô que o vento está bom! E lá vai o aerostato subindo que nem foguete. Uma rajada puxa a pipa para a esquerda e a linha prende no telhado. Lá vai o avô desprender.

Uma pipa doutro garoto num outro terraço ou da rua aparece ameaçadora tentando cruzar. — Vô, ajuda aqui! Enquanto um puxa, o outro enrola a linha. Numa manobra bem sucedida escapamos. Outra pipa aparece doutro lado e não tivemos como escapar: cruzou, cortou a linha e a nossa pipa lá se foi à deriva caindo, e a garotada na rua correndo, pois será de quem a pegar primeiro. Só num dia nos cortaram cinco pipas. Explicação: quase todos os garotos usam passar cerol nas suas linhas, mistura de cera com vidro moído, nós não fazemos isso por terem acontecido acidentes com essas linhas, cortantes que nem navalhas. Em compensação, uma tarde, na praça do bairro empinamos a pipa tão alto, mas tão alto, que fiquei preocupado, não fosse ela estorvar os aviões. O aeroporto é ali ao lado.

Um trabalho que era para ser feito numa semana está no segundo mês e ainda não terminei...

Não sei se perceberam, o que eu quero dizer é que também me tornei catedrático no assunto. Aprendi a fazer rabiola, o cabresto, a empinar, a ser menino.

Aos rapazes do meu tempo, colegas de brincadeiras que riam de mim pela minha ineficiência: levou tempo, mas aprendi. Nunca é tarde!

\* \* \*

O carnaval está acontecendo. Hoje é segunda-feira. Tomamos conhecimento porque a imprensa nos informou. No nosso bairro não acontecem manifestações momescas e a única diferença é a diminuição do tráfego. Ficamos mais sossegados que o costume. Pela televisão acompanhamos os desfiles das Escolas de Samba. Um espectáculo deslumbrante. Como todos os anos, por mais que não queiram, Portugal, os portugueses e sua colonização sempre estão presentes no enredo de algumas escolas.

Uma coisa interessante se verifica que para a maioria será agradável: de ano para ano esta época de folgedos desbragados, aos poucos foi perdendo o sentido pecaminoso. Quando por aqui cheguei os bailes e desfiles eram taxados como manifestações diabólicas... Actualmente, com a aceitação da nudez como rotina e a pornografia incorporada à cultura através das novelas e tudo é permitido...

Ontem, domingo, o padre da nossa paróquia avisou que não haveria expediente na secretaria nem actos litúrgicos na segunda e terça-feira e despediu-se dos fiéis desejando bom carnaval!?

\* \* \*

Maioria dos melgacenses, quiçá dos portugueses residentes nesta cidade, aproveitando estes três dias feriadados que esticam para seis, saiem na quinta à noite e voltam na outra quarta, curtem suas casas de campo ou de praia, usufruindo o bem estar que a abundância lhes proporciona, produto de uma vida de trabalho. Felicidade para todos.

Colaboração do amigo MG. — Tudo na vida tem um preço, pessoas lutam para viver outras para morrer. Nas horas difíceis busca Deus que Ele não te faltará.

10/2/97  
M. Igrejas



# Postal

Por  
Manuel António  
Esteves

A Voz de Melgaço, de Dezembro último, publicou uma notícia, da responsabilidade do vereador do PSD na Câmara de Melgaço, Vergara Vaz, que indignou os melgacenses: **Câmara de Melgaço deve mais de 12 mil contos a restaurantes!**

O Jornal de Melgaço de Janeiro, baseado no conteúdo da notícia, fez um comentário intitulado: **Eles comem tudo!**

Até ao momento, não conheço nenhuma informação da Câmara de Melgaço relativa a este caso. O que conheço foi a decisão de uma reunião ordinária onde foi aprovada uma moção de censura à conduta do vereador Vergara Vaz, bem como ao seu comportamento, à sua falta de estatura moral, à sua incapacidade política (Cf. acta da reunião nº 28) «e que encontrou eco num órgão de comunicação, que é propriedade da família, que sem obediência às regras deontológicas mínimas se dispôs a divulgar mais esta monstruosa mentira»: **Não vai acreditar: Câmara de Melgaço deve mais de 12 mil contos a restaurantes.**

Quando esperava uma informação sobre a situação «gastronómica» da Câmara de Melgaço eis que me é fornecido

um juízo de valor sobre a actuação do vereador do PSD, Vergara Vaz. A actuação, o comportamento, a incapacidade política, entendo que cabe aos munícipes julgar nas urnas. À Câmara cabe informar os munícipes das verdades ou suspeitas!? que lhe são levantadas.

«Presidente (Rui Solheiro) entra para o Guinness Book»

Na Voz de Melgaço, de Janeiro, o vereador de PSD, Vergara Vaz denuncia a capacidade de «malabarismo» orçamental do Presidente da Câmara: **no dia (30), em reunião extraordinária ilegal aprova a alteração orçamental nº 4 e no dia seguinte (31), por erro de previsão, reúne novamente, e aprova a alteração orçamental nº 5.**

Haja rigor e não brinquem com os dinheiros públicos!

Estes casos apontados na imprensa do nosso concelho vêm aumentar nos munícipes a desconfiança e, ao mesmo tempo, a falta de credibilidade nos políticos. Pedimos, por isso, mais transparência, mais trabalho, maior rigor e melhor linguagem.

Parafraçando Pierce, a boa linguagem é a própria essência do pensamento político.

Tenham Juízo!

Janeiro/97

## Região de Turismo do Alto Minho (Costa Verde)

Os responsáveis da Região promovem algumas actividades de relevo: uma é a das «Acções de Formação» que se realizará na cidade de Viana, com a colaboração do Instituto Nacional de Formação Turística com este programa:

— Bar, de 21 de Abril a 3 de Julho.

— Cozinha Regional, de 3 de Março a 16 de Abril.

— Atendimento, de 5 a 16 de Maio.

— Inglês/Mesa, de 4 de Março a 15 de Maio.

Outra actividade são os Domingos

Gastronómicos, que a Região de Turismo do Alto Minho calendarizou desta forma:

Dia 23 de Fevereiro — Caminha — Mariscos.

Dia 02 de Março — Melgaço — Bifes de Presunto.

Dia 09 de Março — Esposende — Lampreia.

Dia 16 de Março — Viana do Castelo — Bacalhau.

Dia 23 de Março — Barcelos — Rojões à Minhota e Papas de Sarrabulho.

Dia 23 de Março — Vila Nova Cerveira — Debulho de Sável.

Dia 30 de Março — Páscoa.

Dia 06 de Abril — Ponte de Lima — Sarrabulho à moda de Ponte de Lima.

Dia 06 de Abril — Valença do Minho — Cabrito.

Dia 13 de Abril — Ponte da Barca — Posta

Barrosã.

Dia 20 de Abril — Terras de Bouro — Cozido com Couves.

Dia 19/20 de Abril — Arcos de Valdevez — Cozido à Minhota.

Dia 27 de Abril — Paredes de Coura — Truta do Rio Coura.

Dia 27 de Abril — Monção — Lampreia.



## Para os jovens desempregados

A UNIVA — Unidade de Inserção na Vida Activa — pretende ajudar os jovens na procura do primeiro emprego.

Todo o jovem pode informar-se no Centro de Juventude de Viana do Castelo e na Biblioteca Municipal de Ponte de Lima.